

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

SANDRA VITORINO ALBUQUERQUE FERNANDES

**A TEMÁTICA BULLYING E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/PB**

**CAMPINA GRANDE/ PB
2019**

SANDRA VITORINO ALBUQUERQUE FERNANDES

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**A TEMÁTICA BULLYING E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE
BOA VISTA/PB**

Relatório final de estágio apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/ CAPES da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Ensino Fundamental anos iniciais.

Orientadora: Prof. Me. Ruth Brito de Figueiredo Melo

CAMPINA GRANDE/ PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363t Fernandes, Sandra Vitorino Albuquerque.
A Temática Bullying e o Estágio Supervisionado [manuscrito] : relato de experiência em uma Escola do Município de Boa Vista/PB / Sandra Vitorino Albuquerque Fernandes. - 2019.
35 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Ruth Brito de Figueiredo Melo, Departamento de Física - CCT."
1. Violência escolar. 2. Bullying. 3. Prática docente. I.
Título

21. ed. CDD 371.782

SANDRA VITORINO ALBUQUERQUE FERNANDES

A TEMÁTICA BULLYING E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/PB

Relatório final de estágio apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Ensino Fundamental - anos iniciais.

Orientadora: Prof. Me. Ruth Brito de Figueiredo Melo

Aprovado em: 15/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Ruth Brito de Figueiredo Melo

Prof.^a Me. Ruth de Figueiredo Medo - (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joana Darc Pereira de Souza

Prof.^a Me. Joana Darc Pereira de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Adriana V. Arruda Guimarães

Prof.^a Dr.^a Adriana Valéria Arruda Guimarães
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais (José e Amélia), ao meu esposo Jailson e minha filha Maria Eduarda por estarem ao meu lado nos momentos mais difíceis e alegres. Sem o apoio deles eu não teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por não permitir que ao longo desta caminhada desistisse e sempre me põesse de pé para seguir este sonho tão almejado. À minha família pelo apoio e compreensão. Às minhas amigas que sempre deram força para prosseguir.

A todos os professores que fizeram parte do nosso aprendizado. À minha orientadora Me Ruth Brito Figueiredo Melo, pela paciência, compreensão, orientação, dedicação e humildade, pois tornou possível a minha conclusão do curso e a todos que me ajudaram de uma forma ou de outra, que tiveram a o meu lado nos momentos mais difíceis e alegres, sem o apoio destas pessoas não teria chegado ate a conclusão deste desafio. E principalmente a minha amada mãe que me ajudou sem medir nenhum esforço.

“A escola será cada vez melhor na medida em que cada ser se comporta como colega, como amigo, como irmão”.

Paulo Freire

RESUMO

O comportamento agressivo tem se tornado cada vez mais comum no espaço escolar. Acredita-se que atos de violência física, verbal e psicológica, bem como apelidos pejorativos praticados por alguns alunos, têm sido fatores relevantes no baixo rendimento escolar dos alunos vítimas destes atos. Diante desses fatos, o presente trabalho tem como objetivo, relatar uma experiência obtida no estágio supervisionado no ensino fundamental – anos iniciais do curso de pedagogia da UEPB, o qual foi realizado no ano de 2018, em uma escola Municipal no município de Boa Vista-PB, onde houve a fase de observação com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I. A partir das análises e constatações obtidas no estágio é que foi possível perceber que nesta escola estava tendo conflitos entre os alunos, a partir daí foi desenvolvido um projeto didático, no intuito de discutir o tema bullying, buscar soluções diante da importância deste assunto e trabalhar as causas destes comportamentos no ambiente escolar, mostrando que tais atitudes trazem consequências negativas tanto para os autores como para as vítimas, afetando a formação psicológica, emocional e sócio-educacional dos envolvidos. A temática foi trabalhada com toda a comunidade escolar, através de palestras, debates, vídeos e uma sequência de atividades, finalizando com uma peça teatral que possibilitou trabalhar todas as causas e consequências e as formas de combater este fenômeno. O desenvolvimento desse projeto foi de grande importância, conscientizando que a família e a escola têm papel fundamental em combater o bullying, e que ambas devem estimular o diálogo, a empatia, a justiça, a solidariedade e, sobretudo o respeito, fatores fundamentais para que haja um vínculo da socialização para o desenvolvimento psíquico e social de seus educandos, desenvolvendo assim, o lado cidadão de cada indivíduo com formação plena de seus direitos e também de seus deveres.

Palavras-chave: Violência escolar, bullying, prática docente.

ABSTRACT

The aggressive behavior has become more and more common in the school space. It is believed that acts of physical, verbal and psychological violence, as some pejorative nicknames spoken by some students, has been relevant factors when it talks about that low school performance of pupils suffered from such acts. Before that, this academic research has its main goal: report an experience obtained in supervised primary school, specifically course (UEPB) that happened in a municipal school in Boa Vista city – Paraiba – where there was the phase of observing of the fourth year students. From the evaluations and analyses to perceive that was happening on that, it was created an education project with the intention to discuss the bullying's theme, try to find solutions for that problem and to put in practice that solution talking about the causes which gives origin in the classes. This research is also important because it shows us the negative consequences (both of them – author and victim – are damaged from the consequences, having a negative effect as jeopardizing the emotional, psychological and social formation of the child. This theme has been explored through videos, lectures and theatric presentation with a goal: showing the causes and consequences and, at the same time, discourage that kind of terrible behavior. The climax of this research has been very important: it was the mean way to show to the persons that family and school have a great importance in terms of combat the practice of bullying. Everybody should stimulate solidarity, empathy and respect: essential factors for a better socialization and a social developing from the students, shaping good citizens with rights and duties.

Key words: School violence, bullying, practice teacher.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	A ESCOLA E O ALUNO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ..	11
2.1	A relação professor e aluno.....	12
2.2.	As relações em sala de aula e os desafios da temática sobre o bullying.....	15
3	A ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO	18
3.1	Identificação e características da instituição escolar.....	18
3.2	Observações durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - anos iniciais	19
3.3	Motivação e justificativa para o projeto de intervenção.....	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICE A	26
	APÊNDICE B.....	29

1 INTRODUÇÃO

No mundo da Educação, um dos temas que vem sendo muito discutido é a questão da violência escolar. Acredita-se que toda violência representa uma ameaça ao desenvolvimento cognitivo, psicológico e social, ocasionando consequências para toda a vida do educando, dentro e fora do ambiente escolar.

O bullying pode estar presente em todos os lugares, mas é na escola que as crianças passam boa parte de seu tempo e assim é necessário que se desenvolva o senso crítico, a aprendizagem e a formação de cidadãos que possam conviver em sociedade, pois uma das consequências principais do bullying é o que ele pode acarretar tanto no psíquico – afetivo, como no sofrimento causando dores, angustias que podem afetar o indivíduo para o resto de sua vida.

No ambiente escolar todos devem saber lidar com a existência do bullying, para isso é necessária uma ação de combater, prevenir suas prováveis causas, consequências ou abuso do poder e a intimidação. As estratégias adotadas pelos praticantes do bullying muitas vezes se repetem pelos agredidos que se tornam, também, agressores na tentativa desesperada de se defenderem diante de tal violência.

Não são apenas os alunos que sofrem com as consequências da prática do bullying, mas os docentes também têm um desgaste emocional em relação aos conflitos praticados em sala de aula e isso ocorre muitas vezes devido ao estresse, ao cansaço e até mesmo por conta da falta de conhecimento, por parte do corpo docente regulamentadora da entidade, referente ao que realmente está acontecendo entre os seus alunos. Isso pode fazer com que agrave ainda mais a situação e é fundamental que o professor procure saber a respeito para que possa ajudar a prevenir e combater tal prática, procurando dialogar e desenvolver trabalhos em sala de aula que abordem esse tema.

O bullying tem se tornado muito mais presente na sala de aula e por isso os educadores devem estar atentos na identificação dos agressores e dos agredidos, para não permitir o agravamento, garantindo um aprendizado saudável. Por isso, Fonte e Pedra (2008) destacam que os professores têm um papel importante na prevenção. Os educadores devem estar atentos à identificação de agressores e agredidos para que possa ser preservada a integridade física e psicológica, garantindo seu aprendizado na sala de aula.

O fenômeno bullying é uma forma que está presente nas escolas onde os mais fortes oprimem os “frágeis”, onde estes se tornam as vítimas por vários motivos; seja este social, porte físico, classe social e até seu modo de agir, são atitudes agressivas, intencionais e

repetitivas que fazem sem motivação, por isso que o bullying tem que ser tratado de uma forma séria, pois causa graves consequências. Todos devem estar atentos a qualquer insinuação de bullying, denunciando o agressor e não agindo com medo para que ele possa ser combatido enquanto se tem tempo hábil.

Dentro desse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de relatar uma experiência obtida no estágio supervisionado do curso de pedagogia da UEPB, em regime especial / PARFOR, no ensino fundamental - anos iniciais, realizado no ano de 2018, na escola municipal do município de Boa Vista – PB. Baseado nas observações realizadas no estágio foi desenvolvido e aplicado um projeto didático sobre a temática Bullying em toda comunidade escolar. O trabalho está estruturado em capítulos, onde o primeiro capítulo trata-se o referencial teórico da pesquisa.

No segundo, apresenta a escola e o aluno dos anos iniciais do ensino fundamental, além da relação professor e aluno em sala de aula, incluindo os desafios da temática sobre o Bullying. No terceiro, aborda sobre a escola campo de estágio, com identificação e características da instituição escolar, as observações durante o estágio com a contextualização do mesmo e da motivação para o projeto de intervenção vivenciado no mesmo. O quarto e último traz as considerações finais do trabalho acadêmico.

2 ESCOLA E O ALUNO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escola é uma instituição de grande importância, em razão da função que desempenha na sociedade, e por si só não é capaz de transmitir todas as necessidades educacionais a uma criança, principalmente porque os pais também desempenham um importante papel nesse processo. Assim, família e escola devem se unir com o objetivo de desenvolver um trabalho integrado na promoção da educação dos discentes.

Inquestionavelmente, o papel do professor é fundamental na escola, pois ele atua como facilitador do processo educativo, no intuito de desenvolver o lado crítico do aluno, preparando-o para uma sociedade com várias transformações econômicas, políticas e culturais.

Para Vygotsky, (2002, p. 13):

O principal papel da escolarização é criar contextos sociais (zonas de desenvolvimento proximal) para o domínio e o manejo consciente dos usos desses instrumentos culturais (discurso, alfabetização, matemática) que são sociais em sua origem.

É na escola que as crianças socializam melhor com outras pessoas, percebem diferentes modos de pensar e agir, e compreendem o seu papel de cidadão, que por sua vez também faz parte da educação familiar e é de suma importância para o seu desenvolvimento. Na maioria das vezes as crianças estão entregues aos recursos de comunicação e os pais fogem à responsabilidade de educá-los e assim colocam para a escola a tarefa/função de educar.

A escola é um espaço onde o aluno deve se abrir para que novos conhecimentos possam ser adquiridos e discutidos, advindos dos processos de leitura, compreensão, discussão entre ele, o professor e seus colegas, sendo o diálogo algo muito importante para a construção da aprendizagem. Para compreender melhor essa prática dialógica, Freire (2005), afirma que o diálogo é uma exigência existencial, sendo que, através dele tudo se resolve tanto no agir quanto no pensar.

A sala de aula é um espaço complexo de relação interpessoal, e que ocorrem muitos conflitos, não sendo apenas um espaço de troca de saberes, mas também de experiências. Conforme Martins et al. (2005), a relação professor-aluno tem que ser baseada no respeito mútuo, esse é o principal meio colaborativo para tornar a sala de aula em um ambiente favorável à aprendizagem.

Tal ambiente também pode estar marcado pela afetividade, pois é muito importante o estabelecimento de boas relações entre os alunos, colegas e professores, pois o processo de aprendizagem está diretamente ligado às interações sociais. Nesse contexto, Fita (1999, p. 78) afirma que “o estudo desperta no indivíduo uma atração que o impulsiona a se aprofundar nela e a vencer os obstáculos que possam ir se apresentando ao longo do processo de aprendizagem”.

Para Tapia (1999, apud Tonche 2014) é importante que as crianças aprendam algo que faça sentido, como descobrir por trás das palavras que podemos refletir e colocar o que sentimos e aprendemos.

A educação não é prioridade da escola e sim, primeiramente obrigação familiar, pois as crianças aprendem seus primeiros hábitos de convivência e contato com o outro na relação familiar, logo seus princípios e respeitos pelo próximo são adquiridos em casa. As crianças aprendem o que elas observam e vivenciam no seu dia-a-dia. Ao Estado compete a orientação da criança em seu percurso sócio educacional – A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 é bastante clara a esse respeito:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, há toda uma construção educacional em prol do desenvolvimento e orientação do ser, garantindo, pois que aprendizados em diferentes aspectos se estabeleçam a fim de atingir o pleno desenvolvimento do educando.

2.1 A relação professor e aluno

O Convívio entre professor e aluno tem sido uma das principais preocupações no ambiente escolar, e diante de alguns contextos e situações em sala, muitas vezes, encontramos os alunos desinteressados pelas aulas. Algumas ações planejadas pela escola não são desenvolvidas de modo convidativo, inclusive, em razão da falta de interesse, e conseqüentemente ocorre o fracasso das ações que se desenvolvem no ambiente escolar.

É de suma importância a criação de condições que favoreçam tanto para os alunos quanto para os professores, a implementação de aulas melhor estruturadas, interativas,

dinâmicas e participativas, inclusive estímulos para os educadores, por exemplo, cursos e aperfeiçoamentos, de modo que novos rumos se estabeleçam no cenário educacional. Conforme Silva, Lopes e Penatieri (2016, p. 5), “O professor também necessita de atualização permanente, buscar sempre informações, saber o que está acontecendo, estar consciente da relação entre os diferentes saberes”.

Nota-se ainda que, no cotidiano escolar existem algumas reclamações e insatisfações dos professores em relação aos alunos e vice-versa. Diante destes aspectos é preciso que a direção tome decisões que amenizem os conflitos e assim, oriente e contribua para que todos entrem em acordo, colaborem para concretização do ensino-aprendizagem e tenham motivação e estímulo para o aprimoramento das relações. Freire (2005) argumenta que o diálogo deve ser uma ferramenta essencial, pois articula o conhecimento e diminui as distâncias e diferenças que a relação traz consigo.

Para o professor é significativo que haja não só uma mudança, mas também melhor compreensão do papel social e político que ocupa dentro das escolas, isso inclui saber o significado do seu trabalho, sua identidade e a história de sua profissão. De acordo com Arroyo (2000) teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos, mas é preciso acreditar no profissional que se é, e assim fazer a diferença na sociedade.

Para que a aprendizagem se desenvolva com mais qualidade e se estabeleça um vínculo de convivência entre si, é preciso que o professor interaja com seus alunos, logo é de fundamental importância que haja respeito, confiança e diálogo. Com isso a criança cresce no modo de pensar e agir amplia o processo pessoal de desenvolvimento e aprendizagem na busca pelo aperfeiçoamento e promoção da cidadania e relações sociais. É salutar que a criança tenha contato com outras crianças e as pessoas que as cercam e todas as partes envolvidas troquem experiências, informações, aprendizagens e conhecimentos, construídos a partir da confiança que se estabelece nessas relações.

De modo a garantir um bom relacionamento entre os alunos e a comunidade escolar, é imprescindível o contato e vivência familiar, tornando produtiva a relação, colocando em prática um relacionamento saudável através do diálogo, o professor deve estar aberto à conversa, isso ajuda a prevenir conflitos e a garantir formação de um cidadão atuante em sociedade. O professor pode ainda conhecer a realidade dos alunos, ajudar os que necessitam de uma palavra de carinho e gestos de compreensão, isso contribui para que se desenvolvam melhor no ambiente escolar e produzam com eficiência suas atividades.

Segundo Dessen e Polonia (2007, p. 25):

Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo.

Quanto mais o professor compreender que o diálogo é uma ferramenta que pode transformar e conquistar seus alunos, verá que o aprendizado ficará cada vez mais rico e satisfatório, despertando para a curiosidade e vontade de oferecer mais oportunidades de conversação, diálogo, interação e afetividade, consequentemente haverá mais aprendizado e as aulas se tornarão momentos de prazer.

Freire (2005), numa demonstração sobre o tema, percebe uma forte valorização do diálogo na construção do sujeito. Defende que é muito importante a prática educativa através do diálogo, com isso as pessoas podem colocar seus pensamentos de modo que compreendam seu pensar e agir.

Nesse contexto, Freire (2005, p. 91) comenta que:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Conforme Vygotsky (1984), o aluno se constitui na relação com o outro, por isso a escola é um local para reunir os grupos diferenciados, cada um com suas opiniões e realidades, fator que implica na construção do respeito mútuo. A sala de aula é um espaço propício para a interação do ensino-aprendizagem. Através do contato próximo com opiniões diferentes, o sujeito é capaz de desenvolver-se intelectual e culturalmente numa sociedade.

Cada ser humano constrói um modo de se relacionar com o outro, e dependendo de sua vivência a experiências. Nessa perspectiva entende-se que a sala de aula é também um espaço de convivência com várias ideias e formas de pensar, favoráveis para as relações infantis crianças, principalmente na construção de valores.

Em sala de aula as crianças se relacionam emocionalmente com os professores e colegas. A afetividade está na vida das crianças independente de sua classe social, origem ou gênero. É preciso que o professor tenha mais contato e proximidade com seus alunos para dar-lhes confiança e ajudar a se desenvolver enquanto cidadão pensante e críticos, fruto da boa relação que a sala de aula lhe proporcionar.

O afeto durante a prática pedagógica influencia muito na autoestima e no emocional da criança, a parte afetiva tem que ser demonstrada e sentida primeiramente no convívio da

família, isso ajuda a torná-lo um cidadão confiante e certo de tudo que possa realizar em sua vida, pois desenvolve um emocional equilibrado para desenvolver suas tarefas e agir na direção correta no meio social, daí a relevância da afetividade.

Para contribuir com as reflexões da afetividade na escola, Freire (1996) salienta que jamais pode entender a educação como uma experiência fria, fato que nos faz refletir sobre a educação ter que ser conduzida com afeto e diálogo para alcançar todos os objetivos desejados.

Em todos os níveis de ensino, educador e educando não podem ter uma relação de imposição, mas sim uma relação de cooperação de interatividade, de respeito na construção do desenvolvimento psíquico do saber e do conhecimento. Diante de tudo é possível identificar que a aprendizagem está relacionada à afetividade a partir das interações sociais e culturais entre o professor e o aluno em um ambiente escolar saudável e propício para interação e o diálogo.

2.2 As relações em sala de aula e os desafios da temática sobre o bullying

O tema bullying tem sido um dos mais debatida no meio em que vivemos. O termo bullying vem da palavra inglesa bully que significa valentão. É uma prática de atos violentos que é utilizada para maltratar uma pessoa indefesa e causa danos físicos e psicológicos, muitas vezes irreversíveis e que a pessoa carrega pelo resto da vida.

O bullying é caracterizado por ações agressivas, intencionais, repetitivas que geram no indivíduo angústia e intimidação, pois geralmente a vítima teme os agressores, seja por seu porte físico ou sua influência no meio social. Pode ser praticado em qualquer ambiente como na rua, na escola, no trabalho, até no meio familiar.

Segundo Chalita (2008, p. 82), “O bullying é um comportamento ofensivo, aviltante, humilhante, que desmoraliza de maneira repetida com ataques violentos, cruéis e maliciosos, seja físico sejam psicológico”.

O Bullying atrapalha no aprendizado e no relacionamento com o meio social, uma criança que sofre com agressões começa a apresentar comportamento que atinge o lado psicológico, emocional e social. Dentre os sintomas estão a perda do sono, a dor de cabeça, a falta de apetite, a depressão, irritabilidades, pensamentos destrutivos. São marcas que muitos não conseguiram se livrar e conseqüentemente acompanharão pelo resto de sua vida.

Para Fante (2005), o que leva a pessoa a causar Bullying é o desequilíbrio de poder do agressor para com a vítima. O agredido não se defende se sente fraco ou possui características

físicas e psicológicas que permitem que o agressor se sinta forte diante da vítima. Em quase todos os países do mundo acontece o Bullying. Um dos locais mais comuns é no ambiente escolar, pois os agressores estão entre os alunos das mais variadas turmas e níveis escolares, por isso que pais e professores devem estar focados nas atitudes, no comportamento e na maneira como a criança chega em casa.

As crianças que são agredidas podem se tornar adultos ansiosos, depressivos e também violentos, reproduzindo em seu meio social a forma como vivia no ambiente escolar, se sentindo incapaz de se envolver no meio que vive se reprimindo e se isolando das pessoas. O Bullying geralmente começa quando o agressor se sente superior, um ser mais dotado por alguma característica, pode ser também um ser arrogante e que se diverte provocando o sofrimento ou ridicularização de suas vítimas por serem pessoas que têm tanto seus aspectos físicos quanto psicológicos frágeis ou com traços que o agressor abomina e/ou não se identifica, daí começa uma exclusão social que desencadeia fatores diversos de distanciamento.

Para Chalita (2008, p. 110), “a escola por delegação social, deve ser um local de acolhimento e de estímulos ao desenvolvimento e ao crescimento intelectual, sem desprezar a necessidades pessoas, sociais e afetivas dos alunos”.

No meio escolar os professores se deparam cotidianamente com a violência entre os alunos, alguns por não se sentirem convencidos de si e se deixarem serem influenciados pelo que os colegas pensam, outros acreditam que a forma mais correta de agir é através de disputas, tornando-se líderes de grupos, que praticam diversos tipos de violência. Alguns profissionais da educação ressaltam estes atos como falta de limites, impostos principalmente, pelo meio familiar, pois muitos pais não sabem como resolver os atos/ações que os filhos cometem no espaço escolar e acabam delegando a ela a tarefa de educar.

Existem vários tipos de violências praticadas no meio em que convivemos. A violência física é aquela praticada por meio da força para ferir, deixando ou não marcas visíveis, fazendo com que as pessoas do meio notem as marcas cometidas pelo agressor; outra é a violência psicológica, que é muito difícil de ser identificada. O agredido, por sua vez, não deixa transparecer para as pessoas que sofre rejeição, humilhação, desrespeito entre outros fatores que o leva a se sentir inferior e culpado diante do agressor.

A violência verbal é a mais comum no ambiente escolar e muitas vezes os professores ignoram levando em consideração só a violência física, mas é justamente esse tipo de violência o que mais incomoda a vítima, levando-o muitas vezes a ter baixa estima.

Segundo Fante, (2005, p. 15), a violência moral ou psicológica ocasionada pelo

Bullying, tem como principal consequência, “causar danos psicológicos irreparáveis (se não identificados e tratados)”, acarretando penalidades no caráter e a autoestima das vítimas, manifestando suas sequelas ao longo da vida.

O bullying não pode ser tratado como brincadeira, cuja prática pode acabar mal, às vezes com a morte de pessoas, porque o indivíduo se sentiu discriminado, fora do padrão desejado. É fato que muitos não se encontram psicologicamente preparados para saber reagir numa situação de violência. Frequentemente ouvimos falar nas mídias, de tragédias, homicídios grupais, suicídio, uma forma de alertar a sociedade acerca da gravidade desse tema.

Os professores devem estar atentos aos sintomas que a criança e/ou adolescente manifesta diante de qualquer um desses casos. Conhecer sobre violência é imprescindível para que possa tomar decisões que possibilite a ajuda ou mesmo a prevenção de muitos casos que acontecem na sociedade.

Para Reis (2009), cabe à escola promover um trabalho educativo se identificado qualquer tipo de situação, estimulando a cultura do respeito às diferenças para que o cidadão possa conviver com igualdade na escola. O Bullying pode acarretar problemas de saúde que afetam o indivíduo em situações como depressão, ansiedade, transtornos alimentares, chegando até mesmo ao suicídio, que nos dias atuais é um dos fatos que as vítimas mais praticam.

Por não aguentar expor seus sentimentos, muitos não procuram ajuda nem relatam o que está acontecendo, então agressor, com sua autoridade em dominar suas vítimas, age de forma agressiva colocando o agredido numa situação problemática e constrangedora.

Dentre outras formas perversas de lidar com a vítima, o agressor a deprecia por motivo torpe ou simplesmente nenhum motivo, o insulta, ameaça, faz com que passe vergonha diante das pessoas, realiza ataques físicos repetidamente contra a pessoa ou seus pertences, jogando e/ou se apossando sem permissão. Isso faz com que a criança ou adolescente se sinta incapaz de se desenvolver na sociedade, por isso o psicológico é abalado e o sofrimento o acompanha em muitas situações da vida.

Fante e Pedra (2008) destacam que os professores têm um papel importante na prevenção, eles aconselham que o professor observe o comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula, inclusive se houver perda do rendimento escolar.

Para evitar o Bullying os pais têm um papel muito importante, devem ficar atentos aos sinais que possam denunciar esta prática, quer o educando seja a vítima ou agressor. Logo, é necessário que na escola haja a prática do diálogo, além de informar aos alunos a importância

de falar sobre o que está acontecendo. Quando o caso for identificado, cabe à escola recuperar e discutir valores como o respeito entre os indivíduos e o fortalecimento das relações através de trabalhos em grupo, elevando a autoestima para que possam se sentir seguros e acolhidos.

Isso torna a relação professor/aluno mais dinâmica, e contribui para valorização e potencialização da convivência no ambiente escolar, afinal, o fator emocional influencia na aprendizagem.

Existem maneiras de evitar as práticas violentas decorrentes do Bullying, uma vez que este é um problema recorrente em todas as escolas na atualidade. Caso a criança passe por isto é essencial que não se culpe e aprenda a comportar-se diante o agressor, de maneira que não chore nem fique de cabeça baixa, pois eles buscam pessoas frágeis, tímidas. É essencial tentar manter a calma, ficar confiante ao lado de pessoas adultas ou entre amigos, aproximando-se das pessoas para que possa ter laços de amizade.

Nesse contexto, Freire e Aires (2012, p. 57), comentam que:

Para prevenir ou enfrentar o bullying ou qualquer outro tipo de violência que ocorre no contexto escolar, não se deve partir de receitas prontas e fechadas, pois cada escola possui uma realidade específica, onde são construídas relações diferenciadas entre os membros. Sendo assim, o bullying também irá se apresentar de formas diferentes em cada contexto, não devendo, portanto, ser avaliado de modo descontextualizado.

Assim, a escola precisa se preparar para perceber e combater quaisquer gestos, atos e atitudes indicativas desse tipo de prática violenta, uma vez que é nesse espaço que brotam as situações comunicativas e laços de convivência, frutos da interação e da diversidade que a escola abrange. O educador deve ter uma postura crítica, séria e que combata as práticas, mesmo que identificadas no início, isso inclui dinâmicas de respeito e convivência bem estabelecidas, além da difusão do respeito e afetividade de uns para com os outros. Os alunos devem ficar atentos a toda e qualquer insinuação de bullying, denunciando o agressor ao mesmo tempo em que compreende que não deve agir com submissão ou medo, mas sim com coragem.

3 A ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

3.1 Identificação e Características da Instituição Escolar

A Escola Municipal Francisca Leite Vitorino foi fundada na administração do prefeito Severino Bezerra Cabral no ano de 1961. A Escola é situada na rua: José Albino da Silva nº

25- Esplanada na cidade de Boa Vista-PB. Ela é constituída por dezessete salas de aula que funcionam nos três turnos, oferecendo do ensino infantil ao fundamental, incluindo a EJA, com mais de novecentos alunos.

Inicialmente, a escola recebeu o nome de Dom Expedito que funcionava na Sede Social Abissínia cedida pelo senhor Manoel Benedito do Nascimento. A escola permaneceu com o nome Grupo Escolar VI, até o dia 11 de fevereiro de 2007, e a partir do dia 12 de fevereiro através Lei nº 313 mudou de nome para Escola Municipal Francisca Leite Vitorino, em homenagem a um grande baluarte da educação boavistense, pelo então prefeito José Alberto Soares Barbosa.

No ano de 2007, a escola passou a funcionar nos três turnos. Do ensino infantil até a segunda fase do ensino fundamental II. A partir do ano de 2013, começou a funcionar com um novo modelo de gestão, constituída por três diretores, sendo um diretor geral e dois adjuntos que permanece até os dias de hoje.

Os gestores da escola são todos graduados, sendo um deles o administrador geral, graduado em pedagogia e pós-graduado em educação especial; os outros dois são graduados em pedagogia, um tem pós-graduação em educação infantil. Todos estão no cargo da direção por indicação do prefeito. As atividades de supervisão são desenvolvidas pela equipe da secretaria de educação.

O prédio da escola é de médio porte, contendo sala para leitura, para o setor pedagógico, com 17 salas de aula, todas as salas são amplas e possuem um sistema de câmaras em toda a escola, três salas com ar condicionado, três não tem ventiladores, pois são bem arejadas e as demais salas com ventiladores, uma cozinha, um banheiro para os professores, um banheiro na sala de educação infantil adaptado, cinco banheiro feminino, cinco banheiro masculino, cinco banheiro para a sensibilidade, um almoxarifado, uma sala de informática.

A escola está inserida no centro da cidade, perto do posto médico, da prefeitura, câmara de vereadores, memorial, secretaria de educação e farmácia básica. Antes de ser municipalizada já era reconhecida definitivamente pelo Conselho Estadual da Educação, Resolução número 080/2001. A escola cada ano que passa vai ganhando credibilidade da comunidade, com as outras 13 escolas existentes no município de Boa Vista, sendo 2 na zona urbana e 12 na zona rural, perfazendo um total de 14 (quatorze) escolas.

3.2 Observações durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – anos iniciais

O estágio supervisionado no Ensino Fundamental – anos iniciais, do curso de pedagogia Parfor/UEPB, foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Francisca Leite Vitorino, situada na rua: José Albino da Silva nº 25- Esplanada, na cidade de Boa Vista-PB, no período da manhã na turma do 4º ano, com a professora Evanilza Garcia Ferraz, que tem a formação em pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. No período de 03 a 07 de setembro de 2018, foi realizada a fase de observação e, de 22 a 26 de outubro de 2018, o período de intervenção pedagógica. Na sala em que foi realizado o estágio contém 24 alunos, 2 com necessidades especiais, 1 com autismo e outro com hiperatividade, em que os dois alunos possuem laudos. A sala possui uma ajudante que reveza com outras salas.

Em observância ao (PPP) da escola, podemos observar como aspectos doutrinários e filosóficos que a escola propõe: receber o aluno, proporcionar formação no dia-a-dia, na busca da convivência harmoniosa aluno/comunidade escolar estendendo a todos os segmentos envolvidos nesse processo que se dá no cotidiano da escola.

Como objetivo a escola estabelece: proporcionar o bom relacionamento social interno e externo com todos que fazem a comunidade escolar, articulando o senso de compromisso e responsabilidade, contribuindo assim na construção de uma escola capaz de avançar em busca de melhores oportunidades e de promover uma parceria produtiva entre a escola e comunidade.

- Despertar nos professores e nos alunos o prazer de atuarem em condições igualitárias de participação numa postura democrática que enfatiza as possibilidades de um ensino mútuo, viabilizando educar com eficiência para a cidadania.
- Desenvolver um trabalho pedagógico com a participação da comunidade.
- Elaborar o plano de ação do estabelecimento norteado a sua proposta pedagógica;
- Organização de um sistema de avaliação com a finalidade de atingir o progresso conhecimento do ensino-aprendizagem;
- Incorporar no cotidiano escolar: oficinas, teatro, eventos culturais, palestras, jogos esportivos, cantinho da leitura.
- Harmonizar o âmbito de trabalho, visando a integração entre os diversos segmentos da escola.
- Implementar projetos que integrem as 3 (três) áreas do conhecimento, possibilitando a

interdisciplinaridade.

- A entidade possui o plantão pedagógico, o qual é realizado bimestralmente. Participam deste plantão os pais, os professores e a direção, no intuito de organizar e compreender as etapas do aprendizado de cada aluno e seu desenvolvimento para que possa, com a parceria entre a escola e a família, desenvolver um trabalho satisfatório.
- A cada bimestre reúnem-se: a supervisora, a psicóloga, docente e assistente social, com o intuito de elaborar um planejamento, para desenvolver em sala de aula com seus alunos. Os conteúdos a serem trabalhados, são definidos pelos professores e a pela equipe técnica.

A escola desenvolve os seguintes projetos:

- PNAIC – Pacto Nacional na Idade Certa;
- Soma;
- Semana Pedagógica.

O PNAIC atende professores do 1º ao 3º ano. Ele é um projeto de formação continuada para professores, onde nos encontros são vivenciadas experiências e se estuda como trabalhar com as crianças através de sequência didática da interdisciplinaridade, visando alfabetizar as crianças nos primeiros anos de ensino.

O Soma – são provas aplicadas com os alunos do 3º e 5º ano para medir o conhecimento desse público alvo. A Semana Pedagógica é desenvolvida por professores e alunos durante seis meses, e na última semana do mês de outubro é a culminância onde reúne-se pais de alunos e a comunidade em geral.

A atividade física é realizada no ginásio poliesportivo da cidade, pois a escola não oferece espaço adequado e também não possui parque para a diversão das crianças, mais mesmo assim os alunos realizam suas atividades físicas com todo conforto, pois o ginásio poliesportivo é próximo da escola. O funcionamento da escola é realizado da seguinte forma: pela manhã as aulas começam às 07h00 e terminam às 11h00. No turno da tarde começam às 13h00 e terminam às 17h00. No turno da noite começam às 18h00 e terminam às 22h00.

A avaliação do rendimento segue as normas gerais que regem a educação brasileira. A avaliação é um processo que consiste em acompanhar o desenvolvimento do aluno em diferentes experiências de aprendizagem, tendo em vista seu desenvolvimento, bem como os comportamentos esperados no final do ano letivo. A avaliação do aproveitamento é dada com atribuições de notas variáveis de zero a dez, a cada exercício escolar realizado, envolvendo testes objetivos e subjetivos, tarefas escritas ou orais, trabalhos em grupos ou individuais,

além de outros instrumentos que se fizeram oportunos necessários e possíveis.

Segundo o corpo docente, a escola tem como objetivo aprimorar o processo de ensino e aprendizagem levando os professores a refletir sobre a sua prática pedagógica, como também envolver os alunos a ter uma relação de cooperação e harmonia dentro do âmbito escolar.

A escola promove alguns festejos culturais como: a festa junina, dia das crianças, outros eventos como os festejos da emancipação política da cidade, gincana cultural, jogos internos, também se comemora o dia das mães e o dos pais.

O Município está trabalhando com as escolas, o tema Educação e Direitos Humanos: um debate necessário no espaço escolar. Com a temática do 3º bimestre: vivenciando valores Humanos e rompendo com Práticas de Violência.

A partir deste tema sentiu-se a necessidade de poder trabalhar o tema Bullying, pois tanto na escola como principalmente na sala de aula estava acontecendo algumas situações, as quais mereciam o trabalho desta temática.

3.3 Motivação e justificativa para o projeto de intervenção

Conforme descrito anteriormente, viu-se a necessidade de trabalhar a temática do bullying no projeto de intervenção do estágio supervisionado, não só apenas pelas observações vivenciadas durante o estágio, como também devido as temáticas desenvolvidas pelo município e pela própria escola.

De acordo com Pereira (2009), quanto à manifestação os comportamentos do bullying podem ser apresentados tanto na forma direta quanto indireta, sendo a forma indireta é a que “mais provoca danos psicológicos e de mais difícil detecção” quanto à forma direta “inclui agressões físicas” (bater, empurrar, tomar pertences), quando as agressões verbais (apelidar de maneira pejorativa e insultar) e a psicológica (provocar medo, constranger, intimidar, fazer gozações e acusações injustas, assim como ridicularizar o outro).

Com base nesses fatos, o projeto: Bullying Não é Brincadeira teve culminância entre os dias 22 a 26 de outubro de 2018, com a turma do 4º ano “B” do ensino fundamental I, com crianças na faixa etária de 9 a 12 anos de idade, através de realizações de atividades e debates com o objetivo de conscientizar os alunos e professores sobre a importância de realizar ações para combater e prevenir de forma educativa as práticas de a importância de realizar ações para combater e prevenir de forma educativa as práticas de bullying na escola. O projeto de intervenção encontra-se no apêndice A. as fotos com as etapas desenvolvidas no projeto encontram-se no apêndice B.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do Estágio supervisionado no Ensino Fundamental I – anos iniciais, foi possível estabelecer uma relação de conhecimento diante da vivência entre a teoria e a prática. A realização do estágio é um momento decisivo para a formação profissional em educação, pois possibilita ao licenciando poder atuar em um espaço educacional, conhecendo de perto a realidade escolar, e os problemas que os cerca no contexto atual.

No período de observação foi possível compreender a importância dos procedimentos didáticos adotados pelo professor na sala, os quais são fatores decisivos para um bom funcionamento do contexto educacional. A fase de intervenção mostrou a importância de interação dos conteúdos interdisciplinares com o projeto de intervenção, o qual, através das atividades trabalhadas, possibilitou a reflexão sobre as práticas de violências, suas causas, consequências e traumas, no sentido de conscientizar os alunos e professores sobre a importância de temáticas atuais como a do bullying.

Logo após a aplicação do projeto, observamos o respeito às diferenças criando assim, um ambiente harmonioso e saudável, que conseqüentemente possibilita uma melhor qualidade das ações educativas no processo onde estão envolvidos os educadores e demais funcionários da instituição.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petropolis, RJ: Vozea, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de dezembro de 1996.

CHALITA, G. **Pedagogia da amizade-bullying**: o sofrimento das vitimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online]. 2007, vol.17, n.36, pp. 21-32. ISSN 0103-863X. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>> Acesso em: 11 de Abril de 2019.

FANTE, C. & PEDRA, J. A. **Bullying Escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FANTE, C.A.Z. Fenômeno bullying: **Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2ª Ed. Campinas, SP: Verus, 2005.

FREIRE, A. N., & Aires, J. S. (2012). **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying**. Revista Psicologia. Escolar e Educacional. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1413-85572012000100006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 43ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

MARTINS, Joseane. ET AL. A presença do diálogo na relação na relação professor-aluno. In: **V Colóquio Internacional Paulo Freire** – Recife, 19 a 22 – setembro 2005. Disponível em: http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/A%20PRESEN3%87A%20DO%20DI%20C3%81LOGO%20NA%20RELA%20C3%87%20C3%83O%20PROFESSOR-ALUNO.pdf. Acesso em: 24 de Março de 2019.

PEREIRA, S.M. de S: *Bullying e suas implicações no ambiente escolar*. São Paulo: Paulus, 2009.

REIS, Toni. Homofobia e a escola. In: LUZ, N. S. da (Org); CARVALHO, M. G. de (Org). CASAGRANDE, L. S. (Org). **Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola**. Curitiba: UTFPR, 2009.

SILVA, Flávia Daniely de Oliveira; LOPES, Fernanda Lígia Rodrigues; PENATIERI, Gisele Rogéria. **O professor frente às novas tecnologias e as implicações no trabalho docente**. *Anais III CONEDU*. V. 1, 2016, ISSN 2358-8829. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA19_ID4989_19082016035853.pdf. Acesso em 11 de Abril de 2019.

TAPIA, J. A. Contexto, motivação e aprendizagem. In: Tapia, J. A. fita, E. C. **A motivação em sala de aula: O que é, como se faz**. 4ª Ed. São Paulo: Loyola, 1999.

TONCHE, J. C. Silva. **O desinteresse dos alunos das series iniciais do ensino fundamental pela educação escolar: Causas e Possíveis intervenções.** 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/jacesso> em: 20 de março 2019.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984. n.3, v.4, p.287-296, Mai-Oct, 1954.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro A feche. 6^a Ed. 4 . tir. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

APÊNDICE A – PROJETO DE INTERVENÇÃO: BULLYNG NÃO É BRINCADEIRA

Objetivo Geral

Pesquisar e refletir sobre as causas e consequências do bullying, tomando como partida as narrativas de alunos, professores, pais e responsáveis, estimulando e valorizando as individualidades dos alunos, além de potencializar eventuais diferenças, canalizando-os para aspectos positivos que resultam na melhoria do auto-estima do estudante.

Objetivos Específicos

- Discutir com os alunos as principais causas de bullying.
- Refletir sobre a necessidade de desenvolvermos ações educativas contra o bullying na unidade escolar.
- Aplicar atividades orais e escritas que estimulem a reflexão sobre as práticas de violência no espaço escolar.
- Discutir o respeito às diferenças no espaço escolar
- Construir uma proposta de regras de convivência e contra o bullying na unidade escolar.

Conteúdos Trabalhados

- Conhecer o conceito "Bullying" é suas consequências no dia a dia escolar.
- Debater sobre a diversidade e o direito de expressão.
- Perceber a importância de ter um bom convívio social, de conhecer valores e regras.
- Produção textual sobre a temática
- Elaboração de cartazes informativos sobre casos de bullying e como combatê-lo.

Procedimentos Metodológicos

O projeto foi desenvolvido através das seguintes estratégias metodológicas:

- Apresentação de Filmes; (Que papo é esse Bullying)
- Apresentação dos vídeos (Teatro sobre Bullying e chega de Bullying não fique calado).
- Dinâmicas de Grupo; (folha)
- Produção de Textos;
- Oficina sobre Bullying com a equipe técnica (psicóloga assistente social e coordenadora pedagógica);
- Organização de Seminários (apresentar o tema nas salas de aulas);
- Leituras variadas; (Sugestão de textos para leituras)
- Peça teatral, abordando os tipos de Bullying, contracenados pelos alunos para poderem discutir as suas causas e consequências e a partir da encenação, poder ser trabalhado que o Bullying pode ser combatido.

Primeiro dia (Segunda feira)

1º Momento:

Discussão sobre Bullying

2º Momento:

Relato dos alunos que sofreram Bullying

3º Momento:

Vídeo: Apresentação de teatro sobre Bullying
 Vídeo: Chega de Bullying não fique calado
4º Momento:

Elaboração de Cartazes sobre: Relato de casos de Bullying e como fazer para combater.

Segundo dia (Terça feira)

1º Momento:

Conversar informal sobre as causas que o Bullying provoca.

2º Momento:

Informação sobre os tipos de Bullying Discussões entre os alunos

3º Momento:

Leitura e discussão do texto: O homem que amava caixa.

4º Momento

Cada aluno recebeu uma folha de ofício para que cada um reproduzisse o que levaram e entenderam o texto através do desenho. A caixa que desenvolvem representa as diferenças.

Terceiro dia (Quarta-feira)

1º Momento:

Confecções de Cartazes sobre Bullying

2º Momento:

Ação contra o Bullying, visita em cada sala de aula, mostrando os tipos de Bullying, e sua prevenção.

3º Momento:

Cada aluno relata e apresenta os tipos de Bullying,.

4º Momento

O momento que a criança mostra como combater que é preciso denunciar.

Quarta dia (Quinta-feira)

1º Momento:

Leitura do texto: Bullying na Floresta

2º Momento: Interpretação do texto

3º Momento:

Cada aluno descreverá o que ocorreu no texto

4º Momento

Atividade relacionada ao texto

Quinto dia (sexta-feira)

1º Momento: O narrador vai mostrar que existem vários tipos de Bullying os alunos iram contracenar.

2º Momento: Cena 1: Sala de aula: A história que vou contar é de Paulo um menino estudioso e tímido. Há algum tempo ele vinha sofrendo Bullying de Patrick e seus amigos. A cena que vocês acabaram de ver é de Bullying material (Ato de Rasgar, esconder ou estragar o material) e verbal (chingamentos, insultos e ofensas).

3º Momento: Cena 2: Recreio. A hora do recreio é o momento mais esperado pelos alunos, mas para Paulo era triste, pois Patrick e seus amigos não deixavam ele brincar, nem se

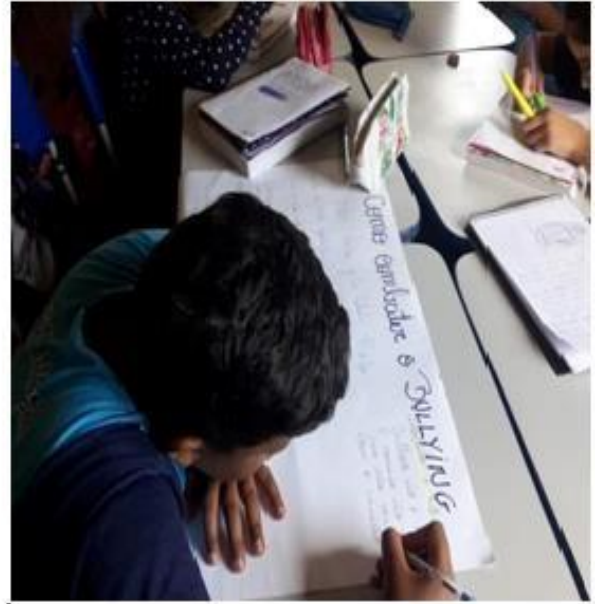
aproximar dos colegas. Esse é o Bullying Social (Ignorar, isolar e excluir um colega do convívio social). Então a professora convocou uma reunião com os pais dos envolvidos e nessa estória o Bullying teve fim, Patrick e Paulo vivem num clima de amizade e paz.

4º: Momento

Encerrando com a música: amigos sim, Bullying não.

APÊNDICE B – FOTOS DAS INTERVENÇÕES

Primeiro dia, Segunda-feira.



Segundo dia, Terça-feira



Terceiro dia, Quarta-feira



Quarto dia, Quinta-feira.



Quinto dia, Sexta-feira.

